

A atuação da Polícia Militar do Estado do Pará em grandes eventos e operações de segurança pública no Estado do Pará

The performance of the Military Police of the State of Pará in major events and public security operations in the State of Pará

Miguel Moura do Nascimento¹

Nayara Ferreira dos Anjos Nascimento²

Rodrigo Barbosa Cardoso³

Yslane Nayara Vieira Cardoso⁴

RESUMO: Este estudo examina o desempenho da Polícia Militar do Estado do Pará em intervenções de segurança pública e eventos de grande porte, ponderando os óbices operacionais, logísticos e institucionais que se impõem à corporação diante de uma vasta dimensão territorial e de marcante complexidade social. Investiga-se, outrossim, o papel da instituição na salvaguarda da paz social, no combate ao delito e na defesa da cidadania durante mobilizações coletivas e ações conjuntas em ambientes urbanos e rurais. Sob o aspecto metodológico, a pesquisa adota um enfoque qualitativo, descritivo e exploratório, consubstanciado em levantamento bibliográfico e documental que congrega a literatura especializada e registros corporativos oficiais. Os achados evidenciam que o planejamento prévio, o emprego de inteligência policial e a cooperação interinstitucional constituem pilares fundamentais para o êxito das missões. Subsistem, todavia, entraves concernentes ao suporte logístico, ao contingente de pessoal e à premente atualização tecnológica. Conclui-se que o protagonismo da corporação paraense é vital para a preservação da ordem pública, especialmente em aglomerações de vulto, tornando-se imprescindível o contínuo fomento estrutural e a capacitação de seus quadros.

Palavras-chave: Polícia Militar. Segurança Pública. Grandes Eventos. Operações policiais. Estado do Pará.

ABSTRACT: This study examines the performance of the Military Police of the State of Pará in public security interventions and large-scale events, considering the operational, logistical, and institutional obstacles faced by the corporation given its vast territorial size and significant social complexity. It also investigates the institution's role in safeguarding social peace, combating crime, and defending citizenship during collective mobilizations and joint actions in urban and rural environments. Methodologically, the research adopts a qualitative, descriptive, and exploratory

¹Polícia Militar do Estado do Pará.

²Polícia Militar do Estado do Pará.

³Polícia Militar do Estado do Pará.

⁴Polícia Militar do Estado do Pará.

approach, based on a bibliographic and documentary survey that combines specialized literature and official corporate records. The findings show that prior planning, the use of police intelligence, and inter-institutional cooperation are fundamental pillars for the success of missions. However, obstacles remain concerning logistical support, personnel numbers, and the urgent need for technological updating. It is concluded that the leading role of the Pará state police force is vital for the preservation of public order, especially in large gatherings, making continuous structural development and training of its personnel essential.

Keywords: Military Police. Public Security. Major Events. Police Operations. State of Pará.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública constitui um dos principais desafios da administração pública contemporânea no Brasil, especialmente em estados caracterizados por extensas dimensões territoriais, complexidade geográfica e desigualdades socioeconômicas, como é o caso do Pará. Nesse contexto, a atuação do Estado na garantia da ordem pública exige planejamento estratégico, coordenação institucional e capacidade operacional adequada, sobretudo diante da crescente realização de grandes eventos culturais, religiosos, esportivos e institucionais que mobilizam elevados contingentes populacionais.

A realização desses eventos impõe às forças de segurança pública, em especial à Polícia Militar, o desafio de estruturar operações complexas que envolvem prevenção de delitos, gerenciamento de multidões, controle de tráfego, proteção de pessoas e patrulhamento ostensivo em áreas de grande circulação. A Polícia Militar do Estado do Pará, enquanto órgão responsável constitucionalmente pelo policiamento ostensivo e pela preservação da ordem pública, assume papel central nesse processo, atuando como principal agente de presença do Estado em situações de elevada concentração social e risco operacional.

No contexto paraense, destacam-se eventos de grande relevância social e cultural, como o Círio de Nazaré, além de festivais regionais, operações de combate ao tráfico de drogas, enfrentamento à criminalidade organizada e ações integradas em áreas urbanas e rurais. Essas situações demandam não apenas efetivo policial adequado, mas também planejamento operacional detalhado, uso de inteligência policial e articulação entre diferentes instituições do sistema de segurança pública.

Segundo Bayley (2001), as instituições policiais modernas desempenham papel estratégico na manutenção do equilíbrio social e na consolidação do Estado democrático de direito, especialmente em contextos marcados por elevada densidade populacional e vulnerabilidade social. Para o autor, a eficácia policial está diretamente relacionada à capacidade de adaptação institucional diante das demandas sociais e da complexidade dos cenários de atuação.

Complementarmente, Saporì (2007) destaca que a eficiência das políticas de segurança pública depende da integração entre inteligência, planejamento estratégico e policiamento ostensivo, ressaltando a importância da articulação entre diferentes órgãos estatais para a construção de respostas mais eficazes à criminalidade. Nesse sentido, a atuação da Polícia Militar do Pará deve ser compreendida dentro de uma lógica sistêmica, na qual a cooperação interinstitucional e o uso de informações estratégicas são elementos fundamentais.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a atuação da Polícia Militar do Estado do Pará em grandes eventos e operações de segurança pública, buscando identificar seus principais desafios, estratégias operacionais e impactos institucionais. A investigação também pretende contribuir para a compreensão das dinâmicas de atuação policial em contextos complexos, destacando a relevância do planejamento operacional e da integração entre órgãos de segurança na promoção da ordem pública e da proteção social.

2 A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ EM GRANDES EVENTOS E OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ

2.1 Segurança Pública e o Papel da Polícia Militar

Segundo o preconizado pelo artigo 144 da Carta Magna de 1988, a segurança pública constitui dever do Estado, bem como direito e responsabilidade de toda a sociedade, com o propósito de salvaguardar a ordem pública, a integridade das pessoas e a proteção do patrimônio. Sob essa ótica constitucional, a Polícia Militar assume uma função preponderante, incumbida do policiamento ostensivo e preventivo, o que a

posiciona na linha de frente da salvaguarda dos cidadãos e da estabilidade social.

Como diretriz governamental, a segurança pública demanda uma compreensão multidimensional, que abrange não somente o combate direto aos delitos, mas igualmente iniciativas preventivas, a resolução pacífica de controvérsias e o fomento à cidadania. Nessa perspectiva, o escopo de atuação da corporação militar supera o viés estritamente punitivo, incorporando atribuições de cunho assistencial e administrativo voltadas à preservação das garantias fundamentais.

Sob o prisma de Di Pietro (2019), o mister policial possui essência administrativa e de caráter preventivo, atrelado ao exercício do poder de polícia estatal. Essa prerrogativa se consubstancia na restrição e ordenação de direitos individuais em benefício do bem comum, visando assegurar a harmonia coletiva e o sossego público. Logo, o escopo da força policial desborda do mero embate à criminalidade, concentrando-se na dissuasão de delitos e na salvaguarda da paz social.

Em consonância com esse entendimento, Balestreri (2003) salienta que as forças de segurança modernas precisam alicerçar suas práticas nos preceitos da legalidade, da dignidade humana e da cidadania, consolidando assim sua credibilidade perante a opinião pública. Segundo o teórico, a efetividade da instituição policial reside na sua aptidão para gerar vínculos de confiança com os cidadãos, superando paradigmas unicamente coercitivos em prol de ações integradas às realidades comunitárias.

A literatura acadêmica converge para a premissa de que a segurança pública contemporânea requer uma gestão sistêmica e integrada, na qual múltiplos órgãos cooperem de maneira articulada. Nesse cenário, a Polícia Militar desempenha uma atribuição vital como o primeiro vetor de resposta estatal face às demandas por ordem pública e criminalidade, constituindo, de forma habitual, o elo mais perceptível na interação entre o aparato estatal e a sociedade civil.

No cenário amazônico, de modo particular no Estado do Pará, a conduta da Polícia Militar revela particularidades marcantes induzidas pelas condicionantes geográficas, socioeconômicas e demográficas locais. A amplitude do território, somada à existência de populações ribeirinhas, núcleos habitacionais isolados e complexidades de transporte, impõe severos obstáculos à agilidade tática e à consolidação da soberania estatal em determinadas localidades.

Como adverte Souza (2015), as unidades federativas da região Norte deparam-se

com vulnerabilidades estruturais que demandam um planejamento estratégico singular, aportes constantes na infraestrutura de segurança e cooperação estreita com as instâncias do sistema de justiça criminal. Ademais, fatores como a disparidade socioeconômica, a negligência histórica do poder público e o cometimento de delitos transfronteiriços tornam a prestação do serviço policial ainda mais complexa nessa região.

Por conseguinte, a atuação da Polícia Militar paraense precisa ser interpretada sob um prisma holístico de segurança, no qual as dimensões jurídica, social, geográfica e institucional se correlacionam. A excelência de seus serviços vincula-se não unicamente ao vigor operacional da corporação, senão também à sua articulação interinstitucional e à adoção de procedimentos fundamentados nas garantias constitui.

2.2 Grandes Eventos e Planejamento Operacional

Acontecimentos de grande porte configuram cenários de acentuada complexidade operacional, demandando das corporações de segurança pública um planejamento minucioso, articulação intersetorial e alocação racional de recursos. Conforme assevera Goldblatt (2011), eventos de massa requerem mais do que ordenação logística; impõem a implementação de uma sólida gestão de riscos, a qual abrange o diagnóstico antecipado de ameaças, a formulação de táticas de contingência e a cooperação mútua entre entidades estatais e da sociedade civil.

Sob a ótica da segurança pública, tais aglomerações distinguem-se pelo expressivo afluxo populacional circunscrito a limites temporais e espaciais específicos, fator que eleva a propensão a delitos, sinistros, distúrbios civis e crises de variada natureza. Diante dessa realidade, a programação tática desponta como pilar indispensável para salvaguardar a tranquilidade social e a incolumidade dos cidadãos envolvidos.

No território paraense, o Círio de Nazaré sobressai como uma das manifestações de fé mais expressivas do planeta, congregando milhões de romeiros na capital, Belém, o que impõe a estruturação de um aparato de segurança de extrema robustez. A intervenção da Polícia Militar nesse cenário desdobra-se em frentes preventivas e repressivas imediatas, compreendendo rondas a pé, patrulhas motorizadas, aéreas e fluviais, além da ordenação do tráfego urbano, vigilância de zonas de intenso fluxo e

fiscalização ininterrupta dos perímetros de maior adensamento populacional.

As referidas manobras englobam também diretrizes voltadas a coibir infrações penais recorrentes em ambientes de elevada densidade demográfica, a exemplo de subtrações patrimoniais e comércio ilícito de entorpecentes. Paralelamente, despende-se um empenho persistente no controle de massas, de modo a mitigar o risco de tumultos e assegurar a livre circulação dos participantes, sobretudo nos instantes de maior ápice da festividade.

Na perspectiva de Cano (2006), a eficácia da programação tática na segurança pública atrela-se estritamente ao emprego da inteligência policial, ao diagnóstico geográfico de zonas vulneráveis e à avaliação metódica das dinâmicas sociais de risco. A prospecção de potenciais intercorrências faculta às corporações a modelagem de reações céleres e assertivas, minimizando a ocorrência de sinistros e potencializando o domínio tático sobre o ambiente.

Nesse panorama, o setor de inteligência mostra-se vital ao produzir conhecimentos estratégicos referentes à mancha criminal, à atuação de associações delitivas e aos setores de maior fragilidade. Esse acervo informativo serve de esteio para as deliberações do comando e para a distribuição otimizada do contingente policial ao longo de toda a operação.

Cumprе salientar, de igual modo, a progressiva adoção de recursos tecnológicos na formulação e condução das ações de preservação da ordem. O emprego de centros de monitoramento integrado, redes de vigilância por câmeras, sistemas digitais de comunicação por rádio e ferramentas de geoprocessamento tem potencializado substancialmente a articulação e a sinergia entre as tropas em campo.

De acordo com Lima e Bueno (2020), a atualização tecnológica dos órgãos de segurança pública concorre de forma direta para a mitigação de equívocos táticos, o aprimoramento do fluxo de informações entre as equipes e o fortalecimento do poder dissuasório estatal. Tais inovações asseguram maior presteza no atendimento a chamados em tempo real, além de otimizarem o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Conclui-se, portanto, que a estruturação operacional de eventos de grande envergadura no Estado do Pará assenta-se sobre a convergência de táticas de prevenção, uso sistemático da inteligência e inserção de aparatos tecnológicos de ponta, elementos

indispensáveis para a salvaguarda da segurança pública e da estabilidade social em ambientes de extrema complexidade.

2.3 Operações Policiais no Estado do Pará

A Polícia Militar do Estado do Pará desenvolve um amplo conjunto de operações voltadas ao enfrentamento da criminalidade, à preservação da ordem pública e ao controle de diferentes modalidades de violência, incluindo a violência urbana, crimes ambientais, tráfico de drogas e organizações criminosas. Essas operações ocorrem em contextos territoriais diversos, abrangendo desde grandes centros urbanos até áreas ribeirinhas, comunidades isoladas e regiões de difícil acesso, o que impõe desafios operacionais significativos à corporação.

No contexto amazônico, tais operações assumem complexidade adicional em razão das características geográficas e sociais da região. A extensa malha fluvial, a baixa densidade populacional em determinadas áreas e a dificuldade de acesso terrestre e fluvial tornam o planejamento operacional um elemento essencial para a eficácia das ações policiais. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023), o Estado do Pará enfrenta desafios estruturais relacionados à criminalidade organizada, conflitos agrários, exploração ilegal de recursos naturais e rotas de tráfico interestadual e internacional de entorpecentes, o que demanda atuação contínua e articulada das forças de segurança.

Nesse cenário, as operações policiais não se limitam ao policiamento ostensivo convencional, mas envolvem estratégias mais amplas e integradas, incluindo operações de saturação, patrulhamento intensificado, ações de inteligência, abordagens direcionadas e intervenções em áreas críticas. Essas práticas buscam reduzir índices de criminalidade e aumentar a presença do Estado em territórios historicamente marcados por vulnerabilidades sociais e ausência de políticas públicas permanentes.

A atuação integrada entre diferentes instituições de segurança pública — como Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Federal e órgãos ambientais — tem se mostrado um fator determinante para o sucesso das operações. De acordo com Muniz (2001), a integração institucional contribui para a superação da fragmentação das ações policiais, fortalecendo a eficiência operacional e ampliando a

capacidade de resposta do Estado frente a situações de alta complexidade.

Além disso, essas operações conjuntas possibilitam o compartilhamento de informações estratégicas, a otimização de recursos humanos e materiais e a coordenação de ações simultâneas em diferentes territórios, o que é especialmente relevante em um estado com as dimensões e desafios logísticos do Pará. Saporì (2007) destaca que a eficácia das políticas de segurança pública está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre instituições e à construção de redes de cooperação interorganizacional.

Outro aspecto relevante das operações policiais no Estado do Pará refere-se à implementação de estratégias de policiamento comunitário e ações preventivas. A Polícia Militar também atua por meio de projetos sociais, atividades educativas e aproximação com comunidades vulneráveis, buscando fortalecer vínculos de confiança entre a instituição e a sociedade. Essa abordagem está alinhada às perspectivas contemporâneas de segurança pública, que defendem a prevenção como elemento central na redução da criminalidade.

De acordo com Balestreri (2003), a atuação policial moderna deve estar fundamentada em princípios de cidadania, respeito aos direitos humanos e aproximação com a comunidade, de modo a fortalecer a legitimidade institucional e a eficácia das ações de segurança. Nesse sentido, a Polícia Militar do Pará busca conciliar o uso da força legal com estratégias preventivas e educativas, ampliando seu papel para além da repressão criminal.

Dessa forma, observa-se que as operações policiais no Estado do Pará apresentam caráter multifacetado, envolvendo ações repressivas, preventivas e integradas, adaptadas às especificidades regionais da Amazônia. Esse conjunto de estratégias evidencia a importância da Polícia Militar como principal força de policiamento ostensivo do Estado, desempenhando papel central na manutenção da ordem pública e na promoção da segurança da população paraense.

3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma investigação de cunho qualitativo, pautada por um viés descritivo e exploratório. A opção por esse delineamento metodológico fundamenta-se na premissa de examinar minuciosamente as dinâmicas sociais

intrínsecas às intervenções da Polícia Militar do Estado do Pará em eventos de grande porte e ações de segurança pública, ponderando suas vertentes institucionais, operacionais e de conjuntura. Sob a perspectiva de Gil (2019), a abordagem qualitativa viabiliza o escrutínio de percepções, sentidos e interações sociais por meio de elementos não quantificáveis, revelando-se ideal para a análise de órgãos governamentais e dinâmicas coletivas de alta complexidade.

No tocante aos seus propósitos, a investigação assume uma vertente descritiva, visto que visa mapear, documentar e avaliar as especificidades da conduta policial militar em múltiplos cenários de atuação. Conforme lecionam Prodanov e Freitas (2013), os estudos descritivos concentram-se em detalhar as propriedades de um grupo ou fenômeno específico, delineando conexões entre variáveis sob uma postura de neutralidade, sem a ingerência direta do investigador.

No plano dos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica como o vetor metodológico preponderante. O levantamento envolveu o exame rigoroso de monografias, periódicos científicos, dissertações, marcos regulatórios e expedientes institucionais afetos à segurança pública, às táticas da Polícia Militar e ao policiamento em aglomerações expressivas. Consoante a formulação de Marconi e Lakatos (2017), tal expediente é indispensável para a estruturação de um arcabouço conceitual robusto, propiciando a compilação e a apreciação crítica da literatura preexistente sobre a matéria.

Adicionalmente, incorporaram-se dados secundários oriundos de agências estatais de segurança, relatórios corporativos e investigações acadêmicas dedicadas ao cotidiano operacional da corporação paraense. Essas fontes secundárias subsidiaram a compreensão acerca dos padrões de mobilização da instituição em variadas geografias, com especial atenção às especificidades das zonas urbanas, ribeirinhas e de remota acessibilidade.

O tratamento do acervo empírico processou-se mediante uma leitura hermenêutica e analítica dos dados coletados, com o intuito de descortinar recorrências, entraves e táticas empregadas pela Polícia Militar em suas missões de campo. Esta fase interpretativa propiciou a convergência entre os dados de campo e a fundamentação teórica, oferecendo uma visão holística acerca do rendimento, dos gargalos e das potencialidades das ações táticas no território paraense.

Por conseguinte, o aparato metodológico empregado assegurou um exame robusto e respaldado do objeto de estudo, elucidando a relevância da Polícia Militar do Estado do Pará na preservação da ordem pública, sobretudo em conjunturas que demandam coordenação estratégica, sinergia interinstitucional e alta performance operacional.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Quando analisamos os estudos e documentos sobre segurança pública, fica claro para nós que a Polícia Militar do Pará desempenha um papel estratégico e que não dá para dispensar na manutenção da ordem. A gente percebe essa importância principalmente em grandes eventos e operações mais complexas. Essa atuação faz parte do policiamento preventivo previsto na Constituição, algo essencial para garantir a nossa paz e proteger a comunidade de perto.

Notamos também que planejar cada detalhe das operações é o que realmente traz eficiência para o trabalho policial. Como bem lembram Cano (2006) e Saporì (2007), a segurança pública só funciona de verdade quando conseguimos nos antecipar aos riscos e analisar bem cada cenário. É por isso que a Polícia Militar do Pará vem investindo em mapear áreas mais sensíveis, definir rotas de patrulha inteligentes e usar a inteligência policial para reduzir os crimes na prática.

Em grandes momentos do povo paraense, como celebrações religiosas de grande porte, festivais culturais e jogos de futebol, ver a PM nas ruas faz toda a diferença para nos sentirmos mais seguros. Bayley (2001) já explicava que a simples presença policial em grandes aglomerações afasta a criminalidade, diminuindo as oportunidades para delitos. No Pará, unir esse policiamento visível ao uso de tecnologia e equipes preparadas ajuda a monitorar as multidões e a agir rápido se algo der errado.

Por outro lado, não podemos esquecer as dificuldades de logística e estrutura que a corporação enfrenta por conta do tamanho gigante do Pará e da própria geografia amazônica. Chegar a comunidades ribeirinhas ou áreas de floresta fechada exige um esforço enorme de transporte e planejamento. Como aponta Souza (2015), essas distâncias e o acesso difícil são hoje os maiores desafios para fazermos a segurança pública funcionar de verdade na região Norte.

Mesmo com esses obstáculos, vemos que quando as forças de segurança trabalham unidas, as coisas dão certo. Operações integradas entre a Polícia Militar, Polícia Civil, órgãos federais e de fiscalização ambiental têm feito a diferença no combate ao crime organizado, ao tráfico e ao desmatamento na Amazônia. Como Muniz (2001) bem destaca, essa união de forças evita ações isoladas e fortalece a nossa capacidade de dar uma resposta rápida à sociedade.

Também é visível o quanto a Polícia Militar do Pará vem se profissionalizando nos últimos tempos, investindo em treinamentos constantes para a tropa e em novas tecnologias de comunicação. O uso de sistemas integrados de informação e de centros de comando modernos tem ajudado muito os policiais a tomarem decisões rápidas e a gerenciarem as ocorrências com muito mais agilidade no dia a dia.

Mas sabemos que ainda há um caminho longo a percorrer, pois barreiras estruturais importantes continuam existindo. Faltam mais policiais nas ruas, equipamentos mais modernos e um investimento mais firme em treinamento tecnológico. Esse cenário acaba pesando na rotina de trabalho da corporação, principalmente quando acontecem grandes eventos ao mesmo tempo em diferentes cantos do nosso estado.

No fim das contas, percebemos que a Polícia Militar do Pará é de fato indispensável para o nosso bem-estar e para manter a ordem em nosso estado. Para que esse trabalho seja ainda melhor, precisamos superar as dificuldades de estrutura, valorizar os profissionais da segurança e seguir integrando as forças policiais. Afinal, cuidar da nossa população no cenário tão único e desafiador que é a Amazônia exige um olhar atento e humano de todos nós.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, percebemos como a Polícia Militar do Pará tem um papel realmente essencial e estratégico para cuidar da nossa segurança, principalmente em momentos mais complexos, como grandes eventos e operações especiais pelo estado. Vemos que o trabalho deles vai muito além de apenas estar nas ruas; envolve prevenção, planejamento tático, controle de multidões e agilidade para atender chamados, mostrando a importância da instituição para manter a ordem e nos proteger no dia a dia.

Os resultados da nossa pesquisa mostram com clareza que o sucesso do trabalho da PM depende diretamente de um bom planejamento, da parceria com outros órgãos e do uso inteligente de informações. Essa união de forças entre a Polícia Militar, a Polícia Civil, os órgãos federais e outras instituições de segurança é o que realmente faz a diferença para que as operações deem certo, especialmente em grandes eventos que exigem que todo mundo trabalhe junto e ao mesmo tempo.

Diante disso, notamos que apostar em estratégias como análise de risco, mapeamento de áreas mais vulneráveis e câmeras de monitoramento ajuda muito a diminuir a criminalidade e traz mais tranquilidade para a população. Estudiosos da área também confirmam que modernizar o trabalho da polícia e focar em inteligência são caminhos fundamentais para que as políticas de segurança de hoje realmente funcionem na prática.

Mas, mesmo com esses avanços, sabemos que ainda existem grandes desafios estruturais que pesam no dia a dia da Polícia Militar no Pará. Podemos citar o imenso tamanho do estado, que dificulta a logística, os obstáculos para chegar a comunidades ribeirinhas e locais isolados, além da necessidade real de aumentar o número de policiais nas ruas. Para superar isso, precisamos de investimentos constantes em treinamento, melhores condições de trabalho e tecnologias mais modernas, que são a base para melhorar o serviço policial.

Não podemos esquecer que a realidade social da Amazônia é única e complexa, cheia de desigualdades, disputas de terras e a atuação do crime organizado, o que nos exige um trabalho muito mais integrado, preventivo e baseado em dados reais. Por isso, acreditamos que políticas públicas que valorizem a segurança são urgentes, tanto para dar melhores condições de trabalho a quem nos protege quanto para garantir que as ações sejam mais eficazes para a comunidade.

Por fim, entendemos que fortalecer a Polícia Militar do Pará vai além de melhorar os números da segurança; é também uma forma de garantir a nossa cidadania e fortalecer a democracia. Assim, reforçamos que investir de forma contínua em estrutura, tecnologia, inteligência e cooperação entre as instituições é o único caminho para construirmos uma segurança pública mais justa, moderna e conectada com as reais necessidades da nossa sociedade, especialmente aqui na região amazônica.

REFERÊNCIAS

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. Direitos humanos: coisa de polícia. Passo Fundo: CAPEC, 2003.

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional. São Paulo: EDUSP, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CANO, Ignacio. Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP, 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLDBLATT, Joe. Special events: a new generation and the next frontier. New York: Wiley, 2011.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira. Segurança pública e violência no Brasil. São Paulo: Contexto, 2020.

MUNIZ, Jacqueline. Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2001.

SAPORI, Luís Flávio. Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SOUZA, Robson Sávio Reis. Políticas de segurança pública no Brasil. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.